[Recensão a] Gely, Suzanne, Le nom de Vltalie: mythe et histoire, d'Hellanicos a Virgile

Autor(es): Oliveira, Francisco de

Publicado por: Imprensa da Universidade de Coimbra

URL persistente: URI:<http://hdl.handle.net/10316.2/45501>

DOI: DOI:https://dx.doi.org/10.14195/1647-8657_32_33_27

Accessed : 26-Apr-2023 13:32:58

A navegação consulta e descarregamento dos títulos inseridos nas Bibliotecas Digitais UC Digitalis, UC Pombalina e UC Impactum, pressupõem a aceitação plena e sem reservas dos Termos e Condições de Uso destas Bibliotecas Digitais, disponíveis em <https://digitalis.uc.pt/pt-pt/termos>.

Conforme exposto nos referidos Termos e Condições de Uso, o descarregamento de títulos de acesso restrito requer uma licença válida de autorização devendo o utilizador aceder ao(s) documento(s) a partir de um endereço de IP da instituição detentora da supramencionada licença.

Ao utilizador é apenas permitido o descarregamento para uso pessoal, pelo que o emprego do(s) título(s) descarregado(s) para outro fim, designadamente comercial, carece de autorização do respetivo autor ou editor da obra.

Na medida em que todas as obras da UC Digitalis se encontram protegidas pelo Código do Direito de Autor e Direitos Conexos e demais legislação aplicável, toda a cópia, parcial ou total, deste documento, nos casos em que é legalmente admitida, deverá conter ou fazer-se acompanhar por este aviso.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA
FACULDADE DE LETRAS

CONIMBRIGA

VOLUMES XXXII-XXXIII-1993/94

INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA

RECENSÕES BIBLIOGRÁFICAS

GÉLY, Suzanne, *Le nom de VItalie: mythe et histoire, d'Hellanicos a Virgile*, Genève, Slatkine, 1991, 532 p.

De acordo com o preâmbulo, S. Gély procura analisar “como o nome de *Italia*, inicialmente aplicado a uma minúscula região do sul da Itália, ultrapassou os limites do território primitivo para se estender progressivamente, do sul ao norte, e lateralmente, a conjuntos cada vez mais vastos, até cobrir a península inteira quando César, através da admissão dos Cisalpinos na cidadania romana, dá uma realidade histórica à noção de fronteira natural” (p. 13).

Mas o seu estudo entende ainda *nomen* como *numen Italiae*, o que permite abordar, de forma subtil, as tendências pan-italicas expressas em cultos, mitos, símbolos, iconografia e nas próprias linguagens da península.

Assim, na I Parte, S. Gély analisa *A língua e o mito: delineamento de uma consciência nacional*; na II Parte, trata da *Auctoritas: prestígio e poder da Itália, dos Gracos à instauração do Principado*; na III Parte, versa o tema *Poiesis: nomes e lugares da Itália virgiliana*.

Na conclusão, a autora observa que “L’édification historique de l’Italie, en effet, quelque exemplaire qu’elle ait été, et annonciatrice, avant la Gaule, des modernes nations - fut très vite vouée à la caducité” (p. 357). ... “Mais ce qui a duré, et ce qui durera tant que se transmettra l’héritage de la culture antique, c’est l’Italie des penseurs et des poètes, et, au premier chef, la *poiesis Italiae* virgilienne, porteuse et créatrice de mythes féconds à partir du réel, vécu ou imaginaiement revécu” (p.358).

O estudo de S. Gély aprofunda o seu tema através do recurso à filologia, à linguística (parecem-me, todavia, forçadas certas posições tomadas no cap. VI da I Parte), à numismática, à religião (bem explorado o seu papel unificador) e, naturalmente, à literatura.

São tratadas questões de grande importância, a começar pelo surgimento de uma consciência nacional e imperial, com as várias etapas da sua afirmação, desde as origens mais remotas (fundo itálico e lacial, com os vestígios de aptidão para a organização estatal e unificação política e tendência para o federalismo; influência das práticas e das teorias helénicas), até ao aparecimento de movimentos de reivin-

dicação da cidadania, os quais, dos Gracos até à Guerra Social, haveriam de dar forte impulso ao desenvolvimento da ideia de *Italia*.

De passagem ou com extensão adequada à sua importância, são abordados importantes conceitos coadjuvantes, como *fides*, *auctoritas*, *maiestas*, *populus Romanus* (na p.193, realce para a definição inovadora do conceito em Cícero), e apresentado o papel de figuras como os Gracos, Sertório, Pompeu, Cícero (especialmente importante o cap.V da II Parte, p. 216 e sq., com a discussão sobre a noção de *cuncta Italia*), Júlio César, Augusto (relevância do lema *consensus Italiae* e significado do título *Pater Patriae*) e Virgílio (longamente estudado na III Parte, que termina com um cap.VI, p. 339-351, dedicado ao estudo comparado das diversas designações da Itália na *Eneida*).

A edição, que tanto cita fontes romanas como gregas, é enriquecida com um largo estendal de boa erudição: notas numerosíssimas e bem documentadas; bibliografia sumária; índice de autores antigos; *Index locorum*, todavia restringido a Cícero e a Virgílio; índice de autores modernos; *Index nominum et rerum*.

FRANCISCO DE OLIVEIRA

GELY, Suzanne, ed., *Sens et pouvoirs de la nomination dans les cultures hellénique et romaine*. Tome II *Le nom et la métamorphose*, Publications de la Recherche, Université Paul Valéry, 1992, 328p.

No âmbito do “Seminário sobre as mentalidades antigas”, S. Gély recolhe quatro grupos de trabalhos: *I. Noms de lieux et de personnes: Les modèles antiques et leurs développements*, com contributos de M. Casevitz (*Remarques sur la forme, la place et la fonction des noms propres chez Homère*: artigo que lança interessantes pistas sobre um tema relevante); de D. Briquel (*Le système onomastique féminin dans les épigraphies de VItalie préromaine*: sugere que diferentes sistemas de designação da mulher podem significar estatuto social diversificado); de C. Bonnet (*Le nom de Melqart*, símbolo das civilizações fenícia e púnica, que os Gregos identificaram com Hércules); de C. Couëlle-Dezeuze (*L'image et le nom: proposition de lecture sur un vase attique du Musée de Naples*: subtil leitura, que demonstra como escrita e iconografia se completam para transformar temas míticos como as façanhas de Teseu em emblemas contemporâneos); de R. Chevallier (*La toponymie, reflet des mentalités dans la Rome antique*: trabalho profícuo, que ilustra, com a toponímia, características do génio romano como o amor à terra e a *maiestas*)'; de R.-M. Bénin (*Les dénominations du Christ-Logos dans le Poème IL 1.1 de Grégoire de Nazianze*, que aborda a transição da cultura helénica para a literatura cristã); e de Marguerite Soulié (*Note sur les noms bibliques dans la polémique des guerres de religion*: artigo deveras interessante sobre a apropriação dos símbolos por fanáticos rivais); *II. Nom, concept et production esthétique ...du sens*, com artigos de L.-E. Roux (*L'acuité d'esprit et la production du sens saisie dans sa genèse: étude du champ sémantique du goût, dans le 1er livre du Criticón de Baltazar Gradan. Nomination et initiation*)', *III. Topos, Mythos, Logos: L'utopie, de Platon aux temps modernes. Ruptures et*